

PMS	FAMILIA	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	28/10/03	
Cadernos	Local	5
Seção		
Assunto	Meio Ambiente	
LAGOA DA PAIXÃO		

Lagoa da Paixão tem dias contados

Lixo acumulado no entorno e ocupação desordenada da área, entre Valéria e Fazenda Coutos, preocupam ambientalistas

NIKAS ROCHA

Fazendo parte de um rico ecossistema na região que fica entre Valéria e Fazenda Coutos, a Lagoa da Paixão corre o risco de uma grave degradação ambiental. Nos últimos 15 anos vem sofrendo com a ocupação desordenada do solo e o acúmulo de lixo no entorno das suas águas limpas e esverdeadas, o que preocupa moradores e ambientalistas. Eles reivindicam uma ação urgente dos poderes públicos para que não aconteça um dano ecológico irreversível. Responsável pela implantação de dois loteamentos na área, a Conder tem um projeto de urbanização e uso da área como lazer.

A lagoa fica numa extensão de área de pouco mais de 1,5 quilômetro, onde despontam pequenas enseadas, algumas tomadas pelo lixo — principalmente sacos, copos e garrafas plásticas. No entanto, nos principais pontos usados para o banho, a água está limpa, o que revela a ausência de despejo de esgotos. Nos fundos do Loteamento Recanto de Valéria, construído pela Conder, há uma nascente de água limpa que renova suas águas.

Morador do loteamento, o soldado da Polícia Militar Wadson de Carvalho Ramos diz que a maior parte do lixo é jogada pelas pessoas que residem na área ou que freqüentam a lagoa nos finais de semana e feriados. O esgoto, porém, está canalizado. "A Limpurb não faz a limpeza do seu entorno e a sujeira fica acumulada", assinala. Ele e os vizinhos temem que o aumento da ocupação urbana termine gerando um desequilíbrio ambiental, com mais lixo e o esgoto doméstico comece a ser jogado na lagoa.

PEIXES E JACARÉ — Na área das ocupações irregulares e próxima onde os moradores costumam tomar banho, Roque Souza Barbosa diz que seus vizinhos têm "todo o cuidado" com a lagoa e evitam jogar lixo. Alguns, segundo ele, chegam a retirar o alimento diário do local, com a pesca de tilápias, traíras e tucunarés, "por isso, seriam os primeiros a serem prejudicados" com o aumento da poluição no seu entorno. Outro motivo para a preservação é que, lembra ele, a lagoa transforma-se

em praia nos finais de semana.

Um dos pescadores da lagoa é o seu vizinho Roque dos Santos. Além da pescaria, ele chegou a caçar um jacaré com 1,20 metro de comprimento, que matou e distribuiu a carne com os vizinhos. Depois de ver o animal, Roque usou isca de bofe de boi para atraí-lo, pegando-o com uma vara usada como forquilha que prendeu o pescoço do jacaré. "Com o meu pedaço fiz uma moqueca com leite de coco deliciosa", disse Margarida de Jesus Cardoso, a sua vizinha. A tartaruga da água doce é outro animal presente na fauna da lagoa, que também está ameaçado de desaparecer por conta da caça.

Já o metalúrgico Edvaldo Félix Teixeira, morador de Valéria, todas as segundas-feiras, dia que tem folga na fábrica, vai com seu filho Edvanildo, de 10 anos, tomar banho na lagoa. "Esta é a área de lazer mais próxima de casa e aqui, no final de semana, vira a praia do bairro", diz ele, bebendo uma mistura de cachaça com suco de laranja.

Além da sujeira no entorno da lagoa, os moradores do Recanto de Valéria reclamam da poluição do ar por um pó de ferro que vem da fábrica da Usiba, situada bem perto do loteamento. "A direção da fábrica disse que colocou um filtro para parar o pó, mas não adiantou porque este problema aqui é diário", reclamou o soldado Wadson Ramos.

ATÉ ANFITEATRO — Responsável pela implantação do Recanto de Valéria e do Recanto da Lagoa, a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder) tem um projeto de urbanização do entorno da lagoa e seu uso como área de lazer. A região contará com 800 unidades habitacionais. A assessoria de comunicação do órgão estadual informou que está sendo feita a análise da água para detectar o grau de contaminação com esgotos. Como está previsto a construção de um novo loteamento, inclusive para abrigar um grupo de sem-teto, será feita a urbanização nos moldes do Dique do Tororó, com custos mais baixos.

A proposta é criar um parque infantil e até um anfiteatro para shows, semelhante ao que existe no Parque da Cidade.



Água limpa anima moradores a reivindicarem ação urgente para conter dano ecológico



Sacos, copos e garrafas plásticas são jogados no local nas "farras" de final de semana

CARLOS CASAS

ESTÃO EM PERIGO

1 PITUAÇU — O parque tem um conjunto de lagoas que sofreram nas últimas duas décadas um gradual processo de degradação ambiental. O principal problema foi o despejo de esgotos domésticos provenientes de casas e conjuntos habitacionais construídos ao longo da Avenida Paralela e bairros adjacentes. Ele só parou recentemente com a implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Nandiba pelo Programa Bahia Azul. Mesmo assim, no início do ano houve um acidente num dos interceptores que fez jorrar uma grande quantidade de esgoto para as lagoas. A Conder chegou a proibir a pesca e o banho, o que ainda persistem. Pescadores não respeitaram a ordem.

2 ABAETÉ — A ocupação urbana ordenada ou desordenada também tem afetado as nascentes na Lagoa de Abaeté, ponto de atração cultural, ecológica e turística da cidade. O grupo ambientalista local Nativo tem denunciado a redução do volume de água e a retirada descontrolada de areia das dunas no seu entorno. A vegetação também vai desaparecendo gradualmente. A Conder administra na área o Parque Metropolitano do Abaeté, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA).

3 DORON — Esta lagoa fica entre o Conjunto Doron e a Avenida Paralela. Invasão por esgotos sanitários ficou totalmente poluída. Como resultado da poluição, no meio do ano, houve a morte de centenas de peixes por falta de oxigênio. Técnicos do Centro de Recursos Ambientais fizeram vistoria no local e multaram o dono de uma casa de material de construção no bairro que estava aterrando a lagoa e danificou manilhas da rede de esgoto.

CARLOS CASAS